

Funcionários temem 'trem da alegria'

BRASÍLIA — Um grupo de funcionários da Câmara está denunciando a tentativa de se consumir um "Trem da Alegria" interno no Congresso Nacional. Hoje, a Comissão Mista de Orçamento vai definir os critérios para sua estruturação e tenciona formar seu corpo técnico sem a presença desses funcionários, concursados especificamente para exercer essa função.

É que o Senador Almir Gabriel (PSDB-PA) está propondo um quadro técnico para a Comissão formado por 30 assessores e 24 assistentes, que serão indicados pelos Deputados e os Senadores entre quaisquer funcionários dos quadros das duas Casas. Cada assessor receberá um salário de Cr\$ 1,5 milhão. O grupo quer que se garanta que os 30 assessores serão escolhidos entre os 78 funcionários aprovados no concurso específico da Câmara para técnico de orçamento.

— Para o cargo de assessor, além da experiência, é imprescindível o conhecimento técnico. Além disso, é preciso garantir ao assessor a autonomia para que ele possa emitir sua opinião obedecendo apenas a parâmetros técnicos e não, a um distorcido senso de lealdade para com aquele que o indicou — diz o Deputado Aloísio Mercadante (PT-SP), autor de uma emenda que inclui no texto de Gabriel o termo "concursados".